

8 de MARÇO: DIA DE LUTA POR DIREITOS DAS MULHERES!

A normativa original para a criação de Redes de Enfrentamento à Violência Contra Mulheres foi publicada pela Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres (SNPM), em 2006. O enfrentamento a todas as formas de violência contra as mulheres deve ser absorvido por toda a sociedade: FAMÍLIA, ESCOLA, GOVERNOS, MOVIMENTOS SOCIAIS, objetivando a mudança de comportamentos machistas e violentos, que podem anular a vida e certamente prejudicam e a qualidade de vida de todas as mulheres. Situações como a não equiparação salarial, a violência doméstica e familiar, a importunação sexual nas ruas, o baixo índice de mulheres em cargos na política e de chefia, a imposição de um padrão físico jovem e magro, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho para as mães e a violência obstétrica demarcam que ainda há muito a ser conquistado. Tais situações ainda são agravadas nos casos de mulheres pobres e negras, que além do machismo, precisam enfrentar dificuldades socioeconômicas e pelo o racismo.

A partir dessa perspectiva, em 2020 surgiu a REDE METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MULHERES, pois entendeu-se que municípios e sociedade civil limítrofes a Belo Horizonte ainda careciam de um apoio em rede para que os desafios em torno da pauta pudessem ser resolvidos com maior celeridade e qualidade.

Dentro de um contexto histórico de reiteradas violações de Direitos, surgiu o 8 de março a partir da reunião de mulheres russas e alemãs em 1910, na cidade de Copenhage, marcando a celebração de conquistas sociais, políticas e econômicas adquiridas ao longo de anos de luta. Esta data foi oficializada pela ONU, na década de 70, como o Dia Internacional das Mulheres, celebrado mundialmente a fim de se conquistar a igualdade de gênero.

Apesar de a luta política-social das mulheres contar com mais de um século de existência e ter logrado vitórias como o direito à educação, o direito ao trabalho, o direito ao divórcio e direito à licença maternidade, mulheres ainda passam por diversas situações de desigualdade de gênero, demarcadas por uma cultura machista e patriarcal.

Estamos em 2022 e há diversos desafios a serem enfrentados todas as pessoas, sendo e a atuação em REDE é fundamental para:

- DEFESA INTRANSIGENTE DA LEI 11340/06, LEI MARIA DA PENHA: DIVULGAÇÃO, ATENÇÃO E REIVINDICAÇÃO DO SEU PLENO CUMPRIMENTO;
- APRIMORAMENTO DO SISTEMA DE JUSTIÇA, DA SEGURANÇA PÚBLICA, DAS DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE ATENÇÃO ÀS MULHERES E DOS DEMAIS ÓRGÃOS E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS QUE TRATAM DO TEMA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES;
- DEFESA INTRANSIGENTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE APOIO ÀS MULHERES, TAIS COMO: A UNIVERSALIZAÇÃO DA VACINA CONTRA COVID-19 PARA AS CRIANÇAS;
- CRECHES PÚBLICAS COM FUNCIONAMENTO DE TRÊS TURNOS;
- FORMAÇÃO E PROGRAMAS DE TRABALHO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA;
- PARCERIAS COM AS ÁREAS DA EDUCAÇÃO, DA SAÚDE E DO TRABALHO;

2022 é um ano especial para quem luta por direitos: é ANO ELEITORAL!

Nós, mulheres, precisamos ampliar a participação feminina nos cargos em disputa, elegendo MULHERES E PESSOAS COMPROMETIDAS COM OS DIREITOS DAS MULHERES!

O voto é a oportunidade que temos para renovar os quadros políticos que, muitas vezes, reforçam mentalidades e comportamentos retrógrados em prol da opressão e do cerceamento de avanços de Direitos.

NADA SE FAZ FORA DA POLÍTICA!!

POR MAIS DIREITOS PARA AS MULHERES!!

POR CIDADANIA PLENA PARA AS MULHERES!!

Rede Metropolitana de Belo Horizonte de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres